

Livro de Tombos
da Paróquia de São José
de 1828 até 1901
Nº 01

Expédition de L'Esprit de Dieu, 1722.

[illegible]

[illegible]

(a) *Prod. Cogn. III. v. 22. Cogn. XII. v. 36. (b) Cone. Frid. Jan. 22. Cogn. XVIII. de Refor.*

c) *Ranunculus*. XIV. Arch. bot. 59. L'edmon. Picee. Lib. M. Sup. II. 85. 36.
Lib. J. Cap. XI. 58. 123. (d) *Lonic.* Cap. XII. v. 35.

Q. 2) *E. a. l. Cap. I. v. 9.*

...da civilizaçã humana, p'q se a razão offus-
cada não compõe a verdade, a excellencia, a
belleza da religião de Jesus Christo.

Passamos agora a contradicção entre a
e o director da Marão, como Tribunal supremo, e defen-
sor, quando de pois d'um exame imparcial, elle pro-
mencia sobre a verdade e a exactidão da Revelação por
uma se illudir o senso, appondo a evidencia, e a demon-
stração mais incontestavel p'p'rio hominem. Depois se aca-
bava, q' os seus do raciocinar sobre factos, como base
de toda a doutrina, e de todo o sistema, e quando
se apresentão os factos do Christianismo factos brilha-
ntes, incontestaveis, e mais claros, q' a luz do dia, quando se
mostra q' um estabelecimento perpetuo, e actual, q'
atenção de homis, e mero facto, sem lacuna, sem inter-
rupção, formando-se de toda uma harmonia successiva de
seculos, como hum quadro vasto, e magnifico; quando
em fim se afigura com a maior clareza a sua origem,
a sua data em huma era, cuja illustração, e delicadeza
se compara com a das mais famosas epochas da civilizaçã
do mundo; o que se devida attribue a ao proprio, e a
sanatissimo obsequio de huma religião, q' foi estabelecida
sobre as ruinas de todo o polytheismo, e de q' se confessa! Repra-
senta a verdade abuzar de todas as regras da boa critica,
para não ver no facto do Christianismo a obra de
Deus, q' se fundou, e sustentou inabalavel este edificio ma-
gno. Ainda q' a doutrina seja incomprehensi-
vel, e obediça de huma obcuridade inexpugnavel, e di-
gna daquelle, cujo throno he rodeado de nuvens, e esca-
rdeas - nubes, et caligo in circuitu ejus - (a); bem diffe-
rente com tudo, d'uma morte eterna, e oblição, em que

(a) Ps. 96 v. 9.

envolviam as chimeras da Mythologia, o Christão mesmo
offerece erros factos, erros motivados pela credibilidade da
sua fide tão luminosa, q' se quem he ego, ou quem se
communicação de fôrça communica, poderia residir a humo tur-
tas vivo, e penitente.

Comendi pois delectissima Fides, q' em percha da
ferradura, com q' vinda d'ame, e os promissões de modo po-
sível, fortalece a nossa fé contra os Invidas, q' a incredulidade
tem expalhado sobre o prodigioso facto do estabelecimento
do Christianismo, figurando a Religião, e a Igreja de Jesus
Christo, como hum invento q'irram humano. Oh! E q'
a mais res aquella, q' operada hum Injuria deबरानो sobre
inexistente, concorre, e q' das mesmas pedras podio for-
mar fillos d'Abraão (b), ouaria comprehendendo e re-
alçar hum plano tão vasto, tão singular, e tanto mais
inexpugnável, quanto elle epocha e contemporânea todos aquelles
grandes motivos, q' corroboram a pallas as paixões huma-
nas, e produzem feitos heróicos, e arrecedos.

Attaes se inveterada prejuizo, e as man bellas e puer-
cas de huma Nação, q' se gloria de ser a mesma Religião
do Egipto, e da India; contribui a contravogancia da Sáb-
tria, isto he de huma Religião, q' supposto achar-se de ma-
ditada entre os q'irramos, e mais fôrça, era contida e religio-
si Universal, formada na Educaçã, e no habito, proseguida
pela authoridade da Lei, fomentada pelo sustento da
paixões, e defendida pelos meritos do Toroso, q' comben-
credencia das suas fabulas; substituir em fôrça a este gra-
de letas do erro, q' perova fôrça q' Universal, humo Pon-
trina incomprehensivel, e huma moral austera, no
outras consolações, q' opprimos da vida futura; ois que
humo enguerra bem nova, e extraordinaria, mas att-

toda a natureza sempre se manifesta
 exteriormente, e os monumentos, que se a natureza
 da da theologia, e do paganism.

[illegible][illegible]

quinta do Universo e levarem a luz do Evangelho lá, onde
nunca haviam chegado as águas balthicas; já os mares
emudeceram o bruculo, e estiveram por terra a lagoda do
gentilismo; q' os oceanos, e a estulticia da Cruz confun-
diu o orgulho do sabio e arvorou sobre o capitão, elle
vive atrojado a seus pes os Pindeiras do Cerar, q' ha-
vião jurado a sua ruina; he este o certo hum effeito, e
hum fenomeno inexplicavel, a não remontar-se a hu-
ma causa divina, e sobrenatural.

Ednauforcos, e subtiliza do Titroprofessor não p-
rão jamais explicavamos, como he q' a idolatria arra-
gada na profundidade do seculo, e efana das bone-
rangas do Universo, grãde succumbir ao zelo, e a qual-
qua de douzescadores q' seguindo a marcha das coura-
humanas não podem abdicar, ou ganhar p' um. Sei-
no Mestre se quer armazim pequena e Hda da fideia.

Apesar de ha acro p' a fideia, ou sagacidade de
Discipulos? Mas ainda aprenderão esta fideia q' tre-
misse da sabedoria do Titro, havi homens reides, e
rãdo da sua barcas p' seguir a fideia. Onde
esta o Labio, exclamava o grande Paulo, onde o doutor de
Lu? Onde o grande orador de tribuna? Corrompido
não tem a fideia, e a sabedoria a sabedoria do
Mundo? (a) Não se julga q' tais fideias formi de modo
a honra instaurar regular, seguida, e methodica, qual
arras a Titro, mas a fideia, mas a fideia, q' ob-
sequio de deo, e quando elle enfina, deo de deo, e
aprende a tudo com extrema fideia, sem q' se p-
cisa nem tempo, nem experiencia, nem comentario.
De deo modo q' apenas brilha o charis do Evangelho, de
seu e as fideias, q' cobria a fideia da fideia, e a fideia
bolo não devida affirmar ao Colonos, q' a fideia

arruada por toda a creatura, q' esta debaixo do
sol, q' ella fructificava, e crescia por todo o Univer-
so (b). em menos de mais de um século vieram surgindo
como d'improviso do seio mesmo da Idolatria
florcentes e rixas nas mais opulentas, e quier-
dicas, Cidades da Grecia, d'Italia, e de todo o Imperio;
e o Imperio de Cruzifendo q' os seus arguidos, e os seus do-
ctores mais barbaros, e das mais remotas, e desconhecidas
Regioes, e os mais enlascados inimigos do Christianismo,
os Druidas, os Phrygios, os Euthonios, e os seus chefes de guerra
e rapido progresso da nova Religiao, e quanto mais se
aumenta a multidão do clero, para ver supprir a
fregala no proprio heres, tanto mais ella se multiplica
e se estende a prodigiosa corrente de sangue de heretico-
s.

Debalde a Idolatria agnoscante, e moribunda invoca
o prestigio da eloquencia dos mais celebres oradores, e os
artifícios de hum Imperador apostata, q' na sua raiva
contra o Christianismo não devida meros formos e in-
veniente projecto de diminuir os oráculos do Filho de Deus.
esta uirgula q' não ha sabedoria, não ha prudencia, não ha
conselho contra o erro (a); todavia as tentativas destes in-
imigos p' restabelecer o altar do Paganismo, fi-
caram confundidas, e porvirão p' restabelecer o dito fuzi-
lho confundidas, e porvirão p' responder d'arte e de
invenção do novo clero, quando se atterem a acan-
tar q' a Idolatria succumbira ao seu proprio dardado,
e não a pragmas dos Apóstolos, pois q' até ao seu colapso
o supposto fuzilho foi defendido e sustentado, pelo mais
dos generos, q' estão presentes entre a Natureza, e qual parte
do mundo a natureza da heresia e do fuzilho q' o Inferno vo-
luntaria de succumbir p' obediencia a forma da heresia.

Wahonah & Deane Bayou (ed).

[illegible]

Parag. le logo exigence approve de milagres à vers
la dehem faité par les digione, et seigne de consideration

17) *Ep. Glor. Cap. IV. v. 5. (c) Hominum commenta de tel diebus, rix-
tura judicia confirmat. Cic. (a) Ps. 116. v. 2.*



governo celestial. Divina! Ou mettenda a imper-
fancia dos mysterios ou a excellencia do ethereal,
ou a magnificencia do culto, ou em fim ao estulto ne-
go e delirio, q' os seus formosos e mais bellos, e
maravilhoso composto, quasi depara de reuoluer o se-
do do Eterna daledoria exclamar com seus orthodoxos
e judicios filosofos (b), deus unde Religio sine fabu-
loria e certo o mais engenhoso lazo, q' se podera imaginar.
Que esplendor de mysterios! Que fôrça e autoridade de toda
a doutrina! Que raros e raros! Que candura, que in-
nocencia de costumes! que fôrça tão invencivel e poderosa
de deturmar os Mysterios! M. Vitoria e mirra dos despois me-
thor as coizas q' se merecem q' q'

Quero q' a Religio não tenha mysterios, he querer
q' ella dese de ser ag' he a culto prestado a quem ser de
fôrça, e incorruptivel, he querendo q' a ordem ra-
cional seja mais clara, e patente aos olhos do
q' a ordem da natureza, onde quanto ag' se odeia ho-
mem, sua trevas, e carnes, e elle vive mais sempre
inatravel de todos os mysterios, he querer em fim, q' he a
intelligencia limitada, q' não pode explicar os mais ob-
scuros phenomenos nem supor a natureza de a luz ma-
terial q' nos allucina, ou a p'ntia aquella luz ora
incomprehensivel q' nos he de mysterios, e em ainda pôde
dizer (a) ou medir a incomprehensivel grandura de
de quella Magestade, cujo perreolador ser a oporini-
midade pela gloria. (b) He bem fôrça a raros he ma-
dura, deia he o celebre filosofos (c), q' não chega a co-
heer q' ha infinitas cousas acima da sua esfera, e
de quanto he a ver cista da existencia da Revelação,
e he o he conueniente q' se cometa a confiança ao archa-
rio. (a) 1. Timoth. Cap. VI. v. 16. (b) Prov. Cap. XXV. v. 24.
(c) R. B. B. B.



2. 9. 2. *Ex. Colon. Cap. II. v. 14.* | *Ca. Math. Exp. XVI. v. 23.* | *Plan. Cap. II. v. 6. 9.*
Archela Proc. Sub. Sanc.

as letras de humma Eudemothea filosofia não temha perdido attin-
gôr, servindo ao mesmo tempo de risos, e barreira contra a
 vaid. de tantos sistemas, em q' se acha exagerada a imaginação,
 q' faldado hum centro fixe, ed huma Authorid. infallivel, em
 depend. das variações do tempo, edo arbitrio do homem. Se-
 ra d'outas balizas firmadas pela mão do Omnipotente não
 se achais nem os barrancos, e precipícios, em abreviatura aban-
 donou a Natureza a discursão do dador. (C), ella manancia-
 tam-bem os imperatícios heredit. em q' a Natureza deu en-
 larde, fundor or com profunda doçid. e incomprehensíveis
 finis de utilidade (C). Mas nada distingue, e caracterisa
 tão singularm. a Dogma de Christianismo, como a sua
 influencia sobre a vida moral, e os costumes longe de cir-
 cumscrever o espirito na mera contemplação dos verd. re-
 velados, o mesmo Oráculo, q' proclama a verdade, e a fé,
 como unico meio de agradar a Deo (a) inclina tambem a
 imitabilidade. Talha com as obras, q' se podem imitalla, e faze-la
 meritória diante do m. Deo. (C). Não ha hum só mysterio de
 Christianismo, q' não seja proprio p. suppletar algum de-
 fect. ou alguma imperfeição moral, e util a humanidade: o m.
 Dogma da Trind. Santissima, o amor abstratto de todos o
 Mysterio do proprio p. Filho de Deo, como modelo da
 união e caridade, q' deve reinar entre o homens (C). Talha a
 base magnifica, sobre q' se levanta o Edificio de humma moral a
 mais perfeita, q' se podia assignar ao homem, infinitand.
 superior attudo a q' nada havia precedido, e p. a qual ex-
 cellencia dos seus preceitos, como pela pureza do seu motivo, e
 pela perspectiva da mais solidad. e magnificencia suas pre-
 ces. Como não seria elle o prototype da perfeição, ed a auctorid.
 offerecida pelas eth. de hum Deo, q' ois não dentro a lei, e a
 complicita, e a perfeição? (C) Humma moral q' se quidera de ha-

[illegible]

[illegible]

Incredulidade, contudo a Religião de Jesu Christo, q' he a
verdade, tão intolerante da mentira, e do erro, quanto he
compassiva, e tolerante p' com o q' erra, he q' se emmenda
p' meios de lazes, e de castigos, q' com mais razão podem
ser empregados contra os chamados Esquiritas Fortes, q' a
pesar das suas aguçadas luzes, foderão a fragua de ac
ceditar os mais insensíveis embustes, e de persegui-
r as mais ridículas superstições (a), no nome mesmo em q'
o Christianismo offendeu os varavilhosos contrarios de hu-
ma critica judiciosa, e ponderada.

Eis aqui, amados Filhos, as reflexões, com q' julgamos
necessarias quanto permittem o estreito limite de um
mal autoral, p'annoniar avisa. cõtra os fallas, co-
firmas d'na eã Filosofia, de q' fallava o Apóstolo (6), e
q' ja então trabalhava p' reduzir os incautos pela fenn-
tida obscura, escuridade das suas palavras (7); eis aqui q'
desjaramos, grossas profundidães. no novo espirito, q'
ignoram a natureza dos principaes objectos do zelo dos
Nossos Cooperadores os R.R. Carros em hum senso, cujo
caracter em materia de religião he o espirito de duvida
e d'hum regular vel indifferentismo.

Com persuasões de q. acausa este infeliz estado
não he outro, senão a ignorancia dos Luminosos princi-
pios, e maximas da Christianissima, não poderamos di-
rigir a todos os anos, q. blasfemas e ignorãças, as mesmas
palavras do Filho de Deo a chamavotama q. orãõ co-
nhecida - si se vier domum dñm (d) se conhecejo dom e
presente invertimmo q. o Cõs da fãito a terra e terra
divina Religião, se conhecer q. os seus officios, e orãõ
q. superiores a terra deharã, não comtudo os mais se co-

② Gibbon. Liad. de l'Emp. Rom. tom. 5. page 22. Portalis. Esprit.

⑥ *Sp. Colom. cap. 2. v. 8. (E)* *Sp. Horn. cap. 16. v. 18.*

Joann. Cap. 4. v. 10.

Paulo

e dignos do sacrifício da Nova obediência, se
 a alma moral he amais analoga
 da humanidade, amais concilia
 a forma da benevolencia, idades, e amais q' gode
 a quietude e a harmonia do coração humano, e conduzindo ao terreno
 da harmonia, e a completa felicidade, se conduziram fôrças
 q' em culto, em ministerio exterior, e as suas instituições
 são amais guardadas, as amais salutaras, e conduzem
 a santificação do homem - se seires domum Dei,
 longe de affectar omnia lora depressa, ou indifferença
 a intrinsecivel belleza, e amabilidade da Religião de Jesus
 Christo arrastaria todas as vovas homenagens e adorações
 Com q' dor, e magoa do Non Cornus mais obsecramos,
 q' em q' no mais insignificantes negocios se applica omnia a
 hum supulcro e imparcial, e amais contemplando o objecto q' toda
 a q' suas facas, e lances, afim de formar hum juizo recto, e q' a
 q' quando se trata de fixar a creença religiosa, isto he, de ma
 do grave, e importante devedo o negocio, faz-se a larde de hum
 a duvida sistemática, e se duide se em tom magistral, e de
 aucto sobre a doutrina, e o culto da Igreja catholica, sem
 aucto de causa, nem entrar no m. espirito, nem consultar
 a deus omnia Apologos, e Defensores, e q' a se sempre ju
 a na palavra de misericordia d' oremulo, cujo memento
 a comente com reproduzir com oremulo d' hum lingua
 a reductora vellos asserções jactantes vovos rebatidos
 a e m. ligadas. Para isto tra-se, e m. competente para
 a vulgar dos principios, da verdade d' hum Religião
 a se eram, amados, e lhos, e m. confiamos da
 a docilidade a Nova era, q' vivendo em continua vigia
 a e sobrevendo contra o arsepio, e a lha d' amando
 a deus, e se permaneciam firmes, e constantes, e tã
 a o m. aucto, e da Religião de novo Pais, no p.

terrible entre os doentes das mesmas famílias
e quasi, ou por passarem de hum a outro de fe-
bre. Supponho q' todos os Legisladores otha-
vies e educamto da sociedade como principal
objecto das suas discussões e acções, desde a creação da
primeira família q' reproduz q'ntas mais unidades humanas, sa-
bendo muito bem q' a educação, e a consequente moraliza-
ção, podem seguir a falta das leis respectivas, mas não
sem aquella mais terrível e onerosa efficacia alguma. Mas
o Legislador offerece a mesma regra, e os seus lei ad-
mistradores, como aquelles q' se contentam não em imitar o Codi-
fego do Christianismo? Representando cada um das
famílias, como humo agente de grupo doméstico (a),
de q' o Pais são Mo. linguagem de q' o Chris. como, como
o Apóstolo, os Chefes, q' illa magnifica não devem
ello formar da sua estatura da sua vocação, amare-
lados de q'ntos q' o Cód. e a humo felle immortal.
aquelles, q' illa deus forma existem fragil, emor-
tal? Com q' tudo não devem elles trabalhar na felici-
dade de seus filhos, educando os na disciplina e com-
mão do Chris. como recommenda o Apóstolo (b), sem ca-
hir nos extremos da severid. ou da brandura, sobre
seus infernando a sua doutrina com a fôrça do bom ex-
emplo, sem o q' terão inúteis, e infructuosas as suas ins-
tructivas lições e conselhos de hum Pai?

Oh! que desdouro seria o Estado, se todos os Chefes de
família, e os seus membros, e os seus membros, e os seus membros,
de direito de Pais! Não teriam a por certo a dor de ver hoje
tanta desmoralização entre os homens, tanta desmoraliza-
ção abjecta, e porventura na sociedade tanta corrupção e lan-
tando a ruína da candida innocencia. Não he humo a ver

Rev. Thom. Cap. 10 v. 8. 1. Cor. 14. Cap. 13 v. 19.
Eph. 6. 4. & 5.

que se pode alcançar pela fiel observancia do Santo
Mandamento. Entretanto produzidas estas coisas, amados
filhos, que não pouquemos fadigas, nem sacrificios para
em conseguir a fruição de tantos bens, procurando vo alla
mente com o immortal Pontífice Gregório Magno, que
não ha semo acutado osseme poffio de Pastos com con-
tudo do Nono proprio ducado, e commodidade, mas
sem p. trabalhar nos incessantemente. na santificação
das vossas almas, de q. darinos entretinissimas cartas pe-
rante a Incomprehensivel fide do Universo. E os sentim^{to} q.
animados o Nono Coração, e pelo qual exporamos, q. os
subsistirem com o auxilio das vossas orações, q. q. par-
mas avocem com alegria pela vontade de Deus (a) e for-
talido, pela graça de Vossa Magestade dos Pastores, por amor
desempontar em vossos beneficio hum tão arriscado, e
terrando Ministerio. E para q. chegue a noticia de todos
ordenamos ao M. P. Carlos, q. logo q. esta Nossa Pastoral
he for entregue afazai publicar e ler em S. Domingos
ou dia S. Antonio a Letra da Nossa Congregação seguitan-
do a d. y. in em hum competente. Toda a nobreza de N. S.
de Janeiro 18 de Março de 1828. Rematado, Arcebispo do Pa-
tio, Obediente Manoel Paquin. Catharino, Lugar
+ do Sello.

(a) Ep. Rom. Cap. 15. v. 30. 32.

Registo da Pastoral de 22 de Fevereiro de 1830.

D. Romualdo Antonio de S. J. por mereci de S. S. e da
S. S. Apostolica e Arcebispo do Patria, Metropolitanos
do Brasil, do Conselho de S. S. e Imperador, Grande
Signatario da Imperial Ordem da Rosa.

Alto

sobre abastecimento eterno, unico centro da Unidade Catholica.
hi ha um acontecimento tao glorioso para a divina Reli-
giao q' profetizamos, vindo na serie das intervenções
do Summo Pontifice. Das suas inextinguíveis
eulogias, e a confusão dos seus inimigos, q' ella não
podia deixar de ser assignalada como profusão de
gracias e bençãos sobre todos o Filho da Santa Igreja.
Um como o Principes do Mundo costumão marcar a
epoca da sua exaltação ao throno dos seus maiores p'
reios de meritos, e despacho extra ordinarios, q' elle den-
ta sobre os seus subordinados ao seu Imperio.

Logo vem o antigo costume de conceder-se a graça
do Jubileo no anno da cada Pontificado, costume de
q' tem resultado muitas vantagens p' a edificação dos
Fieis, e do Padre Pio 8.^o elevado ao throno Pontificio en-
tre os seus meritos applausos e felicitações de toda a
Christandade, acaba de premercher com aquella decora-
e sollemnidade, q' distingue, mediante a concessão de Ju-
bileo universal, q' heja os annunciamos com estimo-
procurar da alma, e confiel execução das ordens
do novo Religiosissimo Monarca communicadas com
exemplar das Letras Apostolicas pela competente
Secretaria de Estado em officio de 3 de dezembro de an-
no proximo findo.

Oh Bemdito seja o Pai das Misericordias e do
toda a compaixão, q' no momento mesmo, em q' os mor-
taes crimes, e acrimias geral de toda a carne deida
são do flagello da sua Justica, elle nos patenta as

infirmos, riquezas da sua infinita Bondade, estendendo
do or Prades para levantar-nos do abysmo, e acolher
nos no d'ão da sua ternura, ed de seu amor!

Aqui caberia, amados Filhos, exhibir os aquiza, e
se lambima da Igreja sobre a natureza d'este jubileu,
ou Indulgença plenaria de tudo o q' meo, q' em
virtude do poder das Chaves, e Supremo Vigario de Jhu
Christo liberatissimo atodos os peccados de hum, e outro de q
debaixo de certas, e indispensaveis condições, mostram
o incommensuravel beneficio de abbreviar onadi
cas arduos penitencia, com q' uriamos o brigado
a satisfazer a Divina justiça, q' se este meio se digna
accusar numerica doras, e q' aqum de tãe em
uma dívida enorme infinita de Jhu Christo, e a re
paração dantes satisfazendo de todos Predicadores,
onde como em hum thesouro publico e inegotavel
podemos supprir, e renunciar a nova indulgença,
justificar froute, e de Igreja contra a injus
tia, e caluniar da Bondade, q' representa as an
dulgenças como hum rico hereditario com pro
prio se a renovar a antiga e saudavel disciplina
das penitencias Canonicas, e expirar o peccador inde
vidi satisfazendo, como na Igreja sempre quando
lo mesmo digno de aqum antes de tudo o or
re arrependimento, e effeito de q' de reparar a inju
ria feita pelo quando de Chagutade infinita, q' me
o ou a renunciar de q' aqum q' era forçoso of
frecer pelo novo crimes, qual o Crador comprou, q'
condida das lagrimas, e da humildade de Jhu Christo de
vidor prostrado a seus pés, theperdo a toda a dívida
quasi gratuitamente, e em dependencia de outro al
gum sacrificio. Vira era de q' aqum de q' aqum

Porque quando os luminosos princípios da
fidei coram vobis uti Regem Catholicum, a fim
de chegar a essa confiança na efficacia de Ju-
bilo, q' hoje vos he liberabit. offereido. mas
recordando. No daquella da vossa fe, q' todo o dia res-
plandec pelos mais solenns testemunhos de hu-
ma fervorosa piedade; e superancado p' vossa parte,
q' nasce o B. Barcho, mas tambem todo o Pra-
gadores, q' no periodo de Jubilo tem de annunciar
a divina Palavra, nem caregarão com gosto de dar
ao v. v. Bispo a conveniente instrucção sobre
este importante assunto, os mais bellos, e agradavel-
los de S. Ambrosio, q' pode apresentar-se ao B. de hum
tudo e agradável. - Quod tam gratum, tamque piecu-
dum quam peccatoribus indulgentiam pro dila-
re. No apenas no limitaremos a advertir em q' B.
lucrar o fruto de este Santo, e por outro Jubilo, he me-
caris especular a riscar todas as condições prescriptas
pela Bulla de S. Pio, na intelligencia de q' huma
se committida, ou deprecada nos fará perder todas
as vantagens, q' poderiamos ganhar. E' loucura não
veria a caridade huma tão favoravel opportuni-
de conseguir o que de deus se pede, e reconquistar
a graça, os dons do divino Espírito contristado que
la nos infidelidades, como diz o B. ordo? E' de-
já morto, q' p'iribus este inestimavel beneficio oje
jáar deus, ou tres dias, dar huma pequena escanola,
ouitar huma ou duas Aguias com verdadisa mo-
destia e humildade Christã, quando os bellos dias
do Christianismo esta recuando anno, e anno da
provas, e de austeridades para merecer a compai-
são e a Indulgença da Igreja?

Lem.

Eis aqui, amada Filho, a vida q' nos dá todo
 o Bem, e a mesma Santa Chave de penitencia
 necessaria a todos aquelles q' humo ver perderão a
 Graça de Baptismo; eis aqui a unica Chave, q' po
 de abrir os rigorisimos thesouro, cuja dispensação o
 Principe dos Pastores entregara nas mãos de Pedro,
 eis aqui q' de tanta valor e confiança de Paraly-

20) e as lagrimas de penitencia, para que com humi-
 lidade lhe sejam perdoados todos os seus cul-
 pas - remittantur ei peccata multa quoniam
 dilexit multum. (2); eis aqui finalmen. culto
 titulo, q. não pode applicar ao off. firmamento da lagrima de
 penitencia de S. Mo. Christo, e p. ella ao merito de tanto justos
 q. trabalharam no ca. p. infirmos deus, adjudicando em supe-
 ramento da nossa debilitade, cumprindo se nesta mara-
 vilhosa commenda de bons obras e Praeulo Divino - ali
 laboraverunt et venerunt laboris eorum mercedis. (3)

21) e as lagrimas de penitencia q. expusamos sejas mais bem
 desculpadas pelo Reverendo Pregador de S. Mo. Christo
 no Quarismal, cuja feliz coincidência com a publicação
 do Jubileo deus expiar nos amada mais ao quando da
 penitencia, e a curar nos ao sacrificio de S. Mo. Christo,
 q. satisfu p. os nossos crimes e do qual vem toda a nossa
 foz, e todo o poder q. nos torna capazes de praticar o bem,
 como se explicas a Padres de Christo (4), 10. No resto fazei
 saber as graças do mesmo Jubileo, transcrevendo aqui em
 subitancia, para como mais facil comprehensão, e intelligen-
 cia as disposições da referida Bolla do S. Pio 8.^o

1.^o Determina sua Santidade q. o tempo do Santo Jubileo
 e comprehendida no esp. do duas esmanas, as q. comen-
 ção nesta Capital na segunda Domingo da Quaresma
 e de Mario até aquella Domingo inclusive e fora da Ca-
 pital començará no dia, q. for designado pelo Reverendo
 Parochos nas suas respectivas Igrejas, e q. expusamos refe-
 ra com a maior brevidade possível. 2.^o Quem visitar se p.
 Quaresma e Igouzas q. forem determinadas p. do S. Mo.
 Pio, ao q. nella Capital se não auctoridade e a Igreja do Tro-
 pica, e a do Convento de S. Francisco. Hora da Capital

(1) Math. 9. 2. Marc. 2. 6. Luc. 5. 18. (2) Luc. 7. 47. Jo. (3) Jo. 1. 28.
 (4) S. Mo. 11. Cap. 8.

as q. dirigiamos o P. B. Carochas, podendo esta visitação
fazer laborioso das residências, e paróquias, ou ambas, com
tanto q. ahi se ore devotamente. 1.º algum tempo, rogando
a São pela Santidade da Santa Igreja Catholica e Apo-
stolica Romana, pelo Summo Pontifice Pio 8.º, e por
cas das hermas, paz, e concordia entre os Príncipes Chri-
stãos, e correção da vida pela Família Imperial do
Brasil; q. se jejue quarta, sexta, e sábado de humas das
duas de humas, q. se distribua alguma esmola pelos
pobres conforme o cupiêto, e devoção de cada um; e q.
finalmente se faça concedido a Confissão, e Communião
com a reverencia, e devoção, q. se requer tais Sacramenta-
mentos. 2.º Navegantes, pobres, e viajantes logo q. che-
garem ao lugar do seu domicilio, ratificando as condi-
ções acima mencionadas, visitando duas vezes a Ca-
thedral, ou a sua Igreja Parochial, podendo fazer o
Santo Jubileo. 3.º As pessoas Regulares devam, con-
tinuando, q. vivem perpetuamente, clausuradas diga cla-
madas no Lugar ou Ecclesiastico, aos Seculares, ou Re-
gulares, q. existam no carcere, ou escravidão, ou por in-
fermidade, ou de outra qualq. maneira impedidos, e
q. se tanta mais poderão fazer as obras, q. aqui
se mencionam, ou alguma d'ellas, poderão offerecendo
Confessor 5.º Por devotissimo approvedo, e concertado em
estas obras suas, e andadas de mais facil execução,
ou por outras q. se dentro de tempo o mais proximo porvi-
vel, com a facilidade tam bem de dispor sobre
a Communião Sacramental com os miseráveis, qua-
pela sua idade ainda não tiverem sido admittidos
a primeira Communião. 4.º Concede finalmente
Sua Santidade a todos, e a cada um dos Pais, e filhos Se-
culares, como Regulares de qualq. Ordem, e Instituto

com excepção expressa de Religiosa Confessa, ou
Poenas, ou mais alguma licença, e facultade de q.
dizer hum Confessor, ou Regular ou Secular
for actualm^{te} approvado p. o V. o, e qual q.
fori abolver das penas e censuras, em q. tiveram im-
posição, de excomunição, suspensão, e outras imposi-
ções ou lajare ou abhorrime, qualq. q. seja a causa, ou
motivo, como também poderá abolver de todo o pecca-
do, excessos, crimes, e delictos, p. mais graves, e enormes,
q. sejam, ainda mesmo os reservados de huma manei-
ra especial a V. o, e a Santa S. Apostolica, q. seja ab-
solução renais julgar e comprehendida em outras con-
dições expressas de mais algumas; o q. si for lugar no
foro da Confissão, e formente p. o V. o; também poderá
commutar quaesquer votos ainda jurados, e reservados
a S. Apostolica (excepto o de Religião, e Castidade, e qualq.
outra obrigação, q. tenha sido acciuta p. terceiro, ou im-
pellido com o dano de terceiro, e assim também a
quelles votos penaes, q. se considerão como preservati-
vos do peccado, excepto a afutura commutação for tal, q.
não seja menor propria do q. a primeira materia do vo-
to q. cohiber o peccador) impondo-lhe penitencias cau-
dadas a arbitrio do Confessor. Não he por em da mente
de hum confessor, e das presentes Letras dispensar sobre
alguma outra irregularidade, ou publicã, ou occultã, ou
defecto, ou nota, ou qualq. outra incapacidade, ou inha-
bilidade por qualq. modo contrahidas, nem dar facilidade
p. dispensar a este respeito, ou habilitar, e constituir as
antigo estado, ainda no foro da Confissão, como tam-
bem não he da sua mente derogar a Constituição de hum
Superior B. o. S. o. q. se illegia - Sacramentum
penitentis, nem fôrallm^{te} q. ponha de algum modo

Bem que a igreja tem concorrido, e a malicia, e a ignorancia
conformes com o espirito do século tem encontrado
nos ditados e nas invectivas aprendidas na Escola do Celibato
Patriarcal da moderna impiedade, (b) e em todas as or-
dens, ou graus de hierarchia ecclesiastica não faltam homens
de talentos, e talentos, de g. a Religião, e o Estado tem tirado co-
piosos frutos; comtudo não se pode negar, q. ellas são a
pennas felices excepções, e q. não haverá encontrado se ho-
je o mesmo tritigando da ignorancia, e relaxação
do Clero da mesma idade trazido pela engenhosa pene-
tra de hum Descripto contemporaneo (c). Mas esta
ignorancia era universal, e o Clero o unico depositario da
algaris raios de luz, q. scintillava na mesma das es-
tas trevas, e q. a maneira do fogo de lutha estava secon-
do, e prodigiosa, e comtudo no interior do Sanctuario;
e hoje por hum passeroo contrario, quando a illustração
he universal, quando a luz ha tornado como hum re-
cedidade superior da civilização, quando a luz penetra
ja ate as ultimas chaves da sociedade, o Clero, o clero
de Israel, ha de ser tão pouco sollicito na aquisição do
conhecimento indispensavel para o exercicio do seu me-
mo Ministerio = Tunc magister in Israel, et hoc igno-
ras? (a)

(b) Tais são os exemplos seguintes de Voltaire na decima
do Atto 6.º do seu Religiao.

Anglais ne sont point ce qu'un vain peuple pense;
Notre civilis fut toute leur science.

Atterrida, e quasi todas as obras de este famoso Inimigo, q. se fa-
ziam. Pithagora foi quasi o Luthero de seu tempo, e o primeiro f.º toda a
parte, e a mesma tem de duzentos, e de trezentos.

(c) Valius dedit quatuor, quam gloriæ potius colligit libris, quam le-
gunt libro. Libentius invenitur Martham, quam Marcom, maluit
legere in Calumne quam in Calamone. Marcus dicitur Prodiat. vi.
Ode de la Hist. de la France de Louis 16.º tom. 1.º Nota 16.º

(a) Joann. Cap. 3.º v. 10.

dos, concorram com assiduidade a sobreditas Conferencias, q' se
oratarão lugar conveniente do Fr^{co} a illa hora datada, e
permanecerão nella 31 de julho. Confessores do P^{ro}mo
Julares, Paracho, e ainda do Sacerdotes Regulares de cada
cole, hajão de dar o edificante exemplo de comparecerem
a estas ~~Atas~~, em q' cada um do expectado não poderá pro-
por novas objecções, ou argumentos sobre as materias, q'
forem indicadas. Em P^{ro}mo Sente, sendo o Tratado do Sa-
mento ingenua objecto de primeira conferencia.

E porq' não he justo q' o P^{ro}mo Sacerde, e mais Sacerdotes
das Freguezias remotas, haja permissão de tanta ausência, q' ali re-
torne tanto mais necessario a falta de outros meios, e
dificuldade de tempo nas curas, q' a acompanhar o officio
exercicio das Funções Paroquias, e principalm^{te} na administração
dos Sacram^{tos} da Eucaristia, Matrimonio, regendo as
parochias do paratado e Arcebispado de Lisboa, e de mais
cada uma das Paroquias, em cujo Distrito, houver mais de
tres Sacerdotes, q' quando houver se tem gravissimo prejuizo, ou
prejuizo, ainda q' sejam Capellães de Capella, ou S^{rs}, re-
fuzão as ditas Conferencias no principio de cada mes
em casa do reputado Parocho, ou na Parochia da Igreja Ma-
triz, e onde houver Vezes da Paro, ou Torano, providen-
te aq'elles ~~Atas~~, no q' devem propor-se, e discutir-se as
diferentes casos de consciencia expedir a Rota da d^{ta}
ologo sobre as difficuldades mais occorrentes no officio Pa-
roquial, sobre tudo no Tribunal da Eucaristia, bem
em sobre o Rito, e ceremonias, q' fazem objecto da Theo-
gia Sacramental, e Liturgica, ficando obrigado aq' q' pro-
vidir a dar nos conta de tres em tres meses tanto do q'
mostrarem mais frequencia, e applicação a este exercicio
como do q' forem negligentes, e faltarem sem causa ju-
ficada: participando no igualm^{te} o progresso, e vantagem

28
L. M.
Deus constituição, e os seus, ou q' se tem hauido
maior divergencia, p.^a n' duidermos com o parer dos
maior habis Theologos de tal cidade.

Dei ber abençoar, como hyeramos, ou Nro. Excmo.
ignora intencio, de nro. duidermos, radificados no Nro. Dehis
foras p.^a dar-mos toda a extensao, e latitudo ao Estudo Theologico
aprim na parte moral, como dogmatica, precedida da g.^a rama
de Filosofia, e Literatura, q' n' n' p'odeem facilitar a applica-
do da, e contra diuicias. Breve a extensao breue. a extensao
reino a abertura das aulas de Logica, Metaphisica, e Theologia
dogmatica. Concluiro, e hortando a todo, e particularm.^e os
Ordinarios, q' q' coherem a maior fructo das suas lizes, e conform-
nas, nro. importa haorem-se antes preparado com os principios ele-
mentares da Religiao, q.^a se achao no Catechismo Romano, ou de
Moritzgeller, q' se achao no Bente de chamava huma Theologia
familiar, p'ora a p'priaeicia. Nro. tem feito observar, q' q' falta
de elementos, e muito, ainda, os q' se tem manifestar as defici-
cias da Escola, e com em barando, q' se they p'ode a razao da sua
di. etc. q' p'razer mais seria o Nro. respecto q' indigno de compa-
rar. Nro. com os Salgueiros, e Agostinhos, p'odeem conseguir
a mesma gloria de nro. Illustrm. Pulado, e a formacao de hum
bom digno p'ra a doutrina, e p'ridade de supprir a Nro. im-
biciencia, e sustentat inviolavel a pureza do Christianismo.
Tais as p'las, e com o Nro. voto, e incessante objecto das Nro.
e humilades supplicas as V.^{as} da Leis, q' jamais reuocou
auctoridade ao q' a p'adem, e breue a com verda deira confian-
ca, e simplicidade de oracao.

Epava coactar, e mandamos, q' se enoien hyerolares
da Nro. Pastoral a todo, os Reverendo Paroco, de tal Dioc.
e q' a registario os correspondente Livro, e noia de certidao
na p'ra e chaves em correspondido. Toda a realidade da p.^a
do Nro. signal e sello Pastoral. Armas ao 3 de Junho de 1830.

Romualdo, Arcebispo da Bahia. Lugar + do Sello, O Conde
Bernardino de Sousa e Sousa, Secretário del Rey. Recmenda
rima.

Registo da Pastoral de 20 de Fevereiro de 1829.

Dom Romualdo Antonio de Seixas, por Mercê de Deus, e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo da Bahia, Metropolitano do Brasil, do Conselho de Sua Magestade o Imperador.

A todos os Reverendos Parochos, e Capellães do Novo Arcebispo da Bahia, Par., e Benção em Jesus Christo Nosso Divino Salvador.

Com mais incansavel, que fôr a Nossa sollicitude, e o desejo de occorrermos ás necessidades do Rebanho, que a Providencia, não sabemos como, nem porque, confiou da Nossa reconhecida insufficiencia, não era possível no curto espaço da Nossa residencia nesta Metropole tomar, se quer o pulso, quanto mais entrar no exacto conhecimento de todas as enfermidades, que humma longa vacancia, e as vicissitudes das coizas humanas, devião necessariamente introduzir, e perpetuar em a Nossa Diocese. Nesta dolorosa impossibilidade, fomos obrigados a retirar nos para a Corte do Rio de Janeiro, a fim de acompanharmos, como Deputado as Sessões do Corpo Legislativo, só por esta a consolação de abrir-vos o Nosso peito, desafogando a intima dor, de que nos sentimos lacerados á vista de alguns abusos mais salientes, que logo em o Nosso ingresso fôrão os Nossos olhos, e reclamabão mais prompto, e efficaz remedio, a fim de que não caia, e pereça de todo a Disciplina Ecclesiastica, que somos obrigados a manter inviolavel.

O primeiro objecto da Nossa pungente magoa he a transgressão do rigoroso preceito da residencia dos Parochos nas suas respectivas Igrejas, transgressão, que vai já grassando como uma especie de contagio tão fatal ás Ovelhas, como aos proprios Pastores. He ocioso lembrar-vos, amados Irmãos, a gravidade, e a importancia da Obrigação de residir nas Igrejas, que nos fôrão commettidas; nem reproduzir aqui os Oraculos de tantos Concilios Gerais, e particulares, que nos impõe este sagrado dever, derivado do preceito Divino de a parcentar as Ovelhas confiadas ao nosso cuidado e vigilancia — *pasce oves meas.* — Basta só ver, quanto a ultima Assembléa Ecumenica insistio sobre este ponto, renovando nos termos mais energicos os antigos Canones, que preservavam a residencia pessoal aos Pastores de primeira e segunda ordem, sem excepção alguma, e estabelecendo gravissimas penas contra os que sem causa legi-